

Mulheres podem ser líderes em movimento de energia limpa

25 de Novembro de 2013



As mulheres podem exercer influência importante para aumentar o uso de tecnologias de energia limpa e ajudar a reduzir as mudanças climáticas. Esse tema esteve em primeiro plano em 19 de Novembro com o reconhecimento do Dia do Género na COP 19, encontro internacional sobre mudanças climáticas que se está a realizar em Varsóvia.

Nancy Sutley, presidente do Conselho de Qualidade Ambiental da Casa Branca, disse que as mulheres têm sido defensoras eficazes de causas ambientais em muitas nações no decorrer das décadas. Segundo ela, com os desafios atuais as mulheres podem defender a adopção de tecnologias menos poluentes. Se as mulheres do mundo em desenvolvimento começarem a usar tecnologias mais limpas para cozinhar, disse Nancy Sutley, elas também vão melhorar a sua qualidade de vida e saúde.

Fogões a lenha abertos, usados actualmente por mais de 2,5 mil milhões de pessoas, são fontes significativas de emissões de gases de efeito estufa e uma ameaça à saúde das mulheres e crianças mais expostas a eles. Participantes da COP 19 estão a promover a transição para tecnologias mais limpas para cozinhar como medida destinada a melhorar a vida das mulheres, reduzir a sua exposição à poluição e redireccionar o tempo e a energia que elas usam para apanhar lenha.

Nancy Sutley falou sobre mulheres e mudanças climáticas numa mesa-redonda realizada paralelamente às negociações formais da COP 19.

Com uma iniciativa chamada wPOWER, o Departamento de Estado dos EUA e organizações parceiras pretendem capacitar mais de 8 mil empreendedoras de energia limpa na África Oriental, na Nigéria e na Índia para fornecerem acesso a energia limpa a mais de 3,5 mil milhões de pessoas nos próximos três anos.

O Departamento de Estado lançou a wPOWER — Parceria Empreendedorismo de Mulheres em Energias Renováveis — em Janeiro de 2013.